

UnB abre portas para o profissional

As dificuldades no mercado de trabalho estão levando a Universidade de Brasília a reestruturar o curso de Física. A intenção é oferecer novas habilitações ao bacharel, como Física Computacional e instrumentação científica. "O trabalho interdisciplinar é uma tendência atual na Física", informa o professor Nilo Nakiuchi. Ele explicou que a Reitoria já está analisando a proposta de se criar a habilitação da Física Computacional, que se concentra na simulação de processos físicos em computadores, digitalização e processamento de dados experimentais.

Na Biologia, o físico poderá reforçar os trabalhos em Biofísica, com estudos de estrutura molecular e membranas biológicas. Na Medicina, o profissional de Física poderá atuar em hospitais e indústrias que

fabricam, por exemplo, equipamentos de tomógrafos computadorizados e de ultrassonografia. No campo da Eletrônica, o físico pode ser aproveitado no estudo e desenvolvimento de novos materiais e dispositivos semicondutores para construção de **chips** de computadores cada vez mais velozes e dispositivos **laser**.

Além dessas áreas interdisciplinares, os trabalhos desenvolvidos pelo físico também são usados na Química, na Matemática e na Agronomia (radição). "Essas especializações vão abrir um novo mercado de trabalho para o físico", prevê o professor Nakiuchi.

Outra perspectiva de trabalho para o Físico é o ensino de 2º grau. Em Brasília, há uma expressiva carência de professores nessa área por absoluta falta de interesse do aluno optar pelo curso de licenciatura em Física. "É um problema nacional. Há Cursos de licenciaturas no período diurno, em excelentes universidades do País, com dois alunos por ano", diz a coordenadora do curso de licenciatura em Física (noturno) da UnB, professora Maria de Fátima R. Makiuchi (foto).

